

PÔSTER - GASTROENTEROLOGIA

GASTROENTERITE AGUDA POR NOROVÍRUS: ASPECTOS DIAGNÓSTICOS E PROFILÁTICOS- UMA REVISÃO LITERÁRIA

Jana Almeida Pacheco Dos Santos (janaalmeida097@gmail.com)

Giulia Santos Magalhães (giuliaes48@gmail.com)

João Pedro Nunes Gomes De Araújo (jparaujo689@gmail.com)

Saphira Lima Santana (saphirameduneb@gmail.com)

Yuri Lima Dos Santos (limadossantodyuri@gmail.com)

Aiane Lima Salgado (aianesalgado1310@gmail.com)

Arlem Eveny (arlemeveny@gmail.com)

André Gusmão Cunha (agcunha@uneb.br)

Introdução:O norovírus (NoV), transmitido por via fecal-oral, é um dos principais agentes etiológicos da gastroenterite aguda não bacteriana (LUCERO et al., 2021). O quadro sintomático inclui, comumente, episódios de vômito e diarreia, podendo agravar-se para desidratação em grupos vulneráveis. **Objetivo:**Analisar os principais aspectos diagnósticos e profiláticos da gastroenterite aguda por norovírus.**Metodologia:**Revisão narrativa na base PubMed com os descritores “gastroenteritis” AND “norovirus” AND “diagnosis” AND “prevention”, incluindo estudos entre 2021 e 2025 relacionados ao diagnóstico e à profilaxia.**Resultados:**O diagnóstico é realizado principalmente por métodos moleculares, como reação em cadeia da polimerase (PCR) e painéis sintomáticos por PCR multiplex- ainda pouco acessíveis em regiões

com menos recursos (Kramme et al., 2022). Vale ressaltar a importância dos métodos imunológicos na triagem e detecção rápida (WANG et al., 2024). Nesse cenário, o processamento de amostras e a distinção entre partículas infecciosas e não infecciosas constituem importantes desafios diagnósticos. Já no quesito profilático, destacam-se: saneamento básico, redução do contato com fômites (WALSH et al., 2022) e higiene pessoal- sendo indicada a lavagem das mãos com água e sabão durante surtos, levando-se em conta a menor eficácia dos desinfetantes alcoólicos (WALSH et al., 2022). A desinfecção de superfícies e o afastamento temporário de indivíduos sintomáticos contribuem para a contenção de surtos. A prevenção específica é limitada pela diversidade genética viral — dez genogrupos e 49 genótipos — e pelas dificuldades de cultivo (LUCERO et al., 2021). Destacam-se as vacinas baseadas em partículas semelhantes a vírus (VLP)- em fase de ensaio clínico- e as vacinas de partículas P, com resultados promissores em estudos pré-clínicos (LEE et al., 2025; WINDER; GOHAR; MUTHANA, 2022). Além disso, a vacina bivalente HIL-214 demonstrou elevada imunogenicidade em lactentes (SÁEZ-LLORENS et al., 2025). Conclusão: Apesar dos avanços diagnósticos e vacinais, o NoV permanece um desafio para a saúde pública devido à sua alta transmissibilidade e diversidade genética. A disparidade no acesso ao diagnóstico por métodos moleculares evidencia a necessidade de integrar inovação biomédica- sobretudo as vacinas em desenvolvimento- às ações de atenção primária, saneamento básico, vigilância epidemiológica e políticas públicas voltadas à prevenção de surtos e à ampliação do diagnóstico.

Palavras-chave: gastroenterite aguda; norovírus; aspectos epidemiológicos; abordagem clínica.